CAPÍTULO 7

A CONSCIENTIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA: CONSIDERAÇÕES INICIAIS DE UM PROJETO DE EXTENSÃO COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Violence awareness: Initial considerations of an extension project with children and adolescents

Carolina Vianna Fernandes[1]; Laiza Fernanda dos Santos Silva[1]; Maiara Domingues[1]; Maria Júlia Nassif[1]; Vitória Letícia Silva Monteiro[1]. Dr. Gabriel Burani[2].

[1]Graduanda Psicologia, UNIFSP, carolvfernandes@hotmail.com

[1]Graduanda Psicologia, UNIFSP, fernandalaiza321@gmail.com

[1]Graduanda Psicologia, UNIFSP, maiaradomingues2711@gmail.com

[1]Graduanda Psicologia, UNIFSP, majunassif2010@gmail.com

[1]Graduanda Psicologia, UNIFSP, photovii9@gmail.com

[2]Docente de Psicologia, UNIFSP, prof.gaburani@gmail.com

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar as considerações iniciais de um projeto de extensão desenvolvido com crianças e adolescentes nas escolas públicas de Itapetininga, SP, visando a conscientização sobre os diferentes tipos de violência presentes na sociedade, como bullying, violência doméstica e violência sexual. O projeto foi realizado por meio de rodas de conversa e dinâmicas, proporcionando um espaço seguro para o compartilhamento de experiências e aprendizados, além de incentivar a reflexão sobre formas de prevenção e denúncia. As atividades realizadas permitiram a construção de uma compreensão mais ampla e empática acerca das formas de violência e a importância do autocuidado, respeito e solidariedade nas relações interpessoais.

Palavras-chave: Adolescência, Conscientização, Prevenção, Roda de conversa, Violência.

INTRODUÇÃO

A violência, em suas diversas formas, é um fenômeno social de grande relevância que impacta diretamente a saúde física e mental dos indivíduos. Segundo o Ministério da Saúde (2014), a violência é um tema prioritário na Política Nacional de Promoção à Saúde (PNPS), que busca promover a cultura da paz e dos direitos humanos. Especialmente entre crianças e adolescentes, a violência pode ter sérias repercussões, prejudicando o desenvolvimento e o comportamento social dos indivíduos na vida adulta (Nunes; Sales, 2016).

Este projeto de extensão surgiu da necessidade de promover uma maior conscientização entre jovens em idade escolar, destacando a importância do reconhecimento e combate à

violência em suas várias manifestações, como bullying, violência física, psicológica e sexual. Além disso, com o avanço das tecnologias e o uso crescente das redes sociais, formas de violência como o cyberbullying também se tornaram um importante foco de atenção (Felix et al., 2019; Vieira, 2022).

As causas de mortalidade no Brasil que explica, respectivamente, 46,5% das mortes na faixa etária de 5 a 14 anos e 64,4% da morte dos jovens de 15 a 29 anos (Szwarcwald, 1989). Sendo que uma parte desses homicídios ocorrem com adolescentes. A adolescência é um período de maior vulnerabilidade a violências, dentre elas com maior índice na violência sexual, o que pode ocasionar na transmissão de IST's, gravidez não planejada, desistência da escola, entre outras consequências (Jesus et al., 2011).

O papel das escolas é crucial no enfrentamento da violência, uma vez que, além de fornecer educação formal, elas são espaços de interação social nos quais os estudantes podem internalizar valores fundamentais, como o respeito, a empatia e a solidariedade (Abramovay et al., 2006; Britto; Mafra, 2019).

Neste projeto busca-se uma interação entre os adolescentes de forma mais dinâmica, partindo de uma roda de conversa. Segundo Sampaio et al. (2014) "As rodas de conversas possibilitam encontros dialógicos, criando possibilidades de produção e ressignificação de sentido – saberes – sobre as experiências dos partícipes". Sob essa ótica, a partilha de experiências entre os adolescentes pode proporcionar uma maior reflexão entre eles.

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas no contexto de um projeto de conscientização realizado em duas escolas de Itapetininga, com o intuito de promover a reflexão sobre os tipos de violência e as formas de prevenção e denúncia.

OBJETIVO

O objetivo geral do projeto foi conscientizar e informar alunos do Ensino Fundamental I e II de escolas públicas localizadas em áreas de vulnerabilidade social sobre os diferentes tipos de violência, suas consequências e as formas de prevenção. Utilizando a metodologia da roda de conversa, os alunos puderam expressar suas dúvidas e reflexões de forma aberta, facilitando a aprendizagem sobre os direitos e deveres em relação à violência.

METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido em duas etapas principais: uma pesquisa bibliográfica preliminar e uma pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica permitiu a fundamentação teórica sobre os tipos de violência e suas implicações, enquanto a pesquisa de campo foi realizada com grupos de adolescentes e crianças em dois encontros distintos.

Os encontros foram estruturados por meio de rodas de conversa e dinâmicas, adaptadas conforme a faixa etária dos participantes. Os grupos foram compostos por alunos do Ensino Fundamental I (9 a 10 anos) e do Ensino Fundamental II (12 a 13 anos), e as dinâmicas incluíram materiais como barbante, bexigas, cartolinas e celulares para facilitar o entendimento e estimular a interação.

A coleta de dados foi realizada por meio de observações e anotações durante os encontros, além de conversas informais com os participantes, para avaliar a compreensão dos temas abordados.

RESULTADOS

O primeiro encontro, realizado na primeira escola, enfrentou dificuldades operacionais, como a falta de organização prévia por parte da administração escolar e um número de participantes maior do que o combinado. O grupo de alunos que a escola selecionou para realizarmos os encontros pertencia ao clube de gastronomia, que comportava cerca de 35 alunos. O número de alunos ultrapassou o combinado com a administração da escola, o que nos pegou desprevenidas.

Tentamos nos apresentar e conversar com os alunos, explicando como funcionaria a dinâmica proposta. Contudo, para melhores condições de espaço, fomos para o pátio da escola, onde estavam outros alunos de outros clubes, além do barulho de obra devido a uma reforma na escola. Devido a essas adversidades, ficou difícil ouvir os alunos, o que dificultou a comunicação. Além disso, os alunos não haviam sido previamente avisados sobre o encontro, o que os surpreendeu. Por isso, estavam agitados e desinteressados, e não conseguimos manter sua atenção, nos apresentar e aplicar a dinâmica conforme planejado.

Nos encontros seguintes, após entrarmos em contato com a instituição, fomos orientadas a andar pela escola e encontrar uma sala que nós achássemos conveniente. Seguindo as

orientações, encontramos uma sala com um grupo de cerca de 10 alunas pertencentes ao clube de dança. Após as apresentações, explicamos a proposta dos encontros seguintes, e as alunas demonstraram interesse. Então, prosseguimos com quatro encontros neste grupo.

Os fatores do primeiro encontro dificultaram a comunicação e a realização das dinâmicas. No entanto, a experiência proporcionou aprendizado importante sobre a importância de um bom planejamento e de garantir um ambiente adequado para as atividades.

Em contraste, na segunda escola, o apoio da administração foi mais eficaz, e os encontros ocorreram de forma mais tranquila, com menor número de alunos e maior engajamento por parte dos estudantes. Durante os encontros, foi possível observar um grande interesse dos alunos pelos temas abordados, com muitos compartilhando experiências pessoais e demonstrando vontade de aprender mais sobre formas de combater a violência.

Entre os resultados observados, destaca-se a melhoria na capacidade dos alunos de identificar comportamentos abusivos e reconhecer situações de violência. Na primeira instituição, devido aos desentendimentos ocorridos pela falta de comunicação e organização, sentimos que os alunos, tanto do primeiro como dos encontros seguintes, saíram prejudicados - sem a total compreensão do conceito de violência. Na segunda escola, no entanto, com a possibilidade de completarmos nosso cronograma e transmitindo todos os conceitos pré determinados, foi nítida a diferença dos resultados. Além disso, os alunos expressaram maior compreensão sobre a importância de denunciar, buscar ajuda e apoiar os outros em situações de violência.

CONCLUSÃO

O projeto de conscientização sobre violência nas escolas de Itapetininga teve resultados positivos, mesmo com algumas dificuldades iniciais. O uso de rodas de conversa como metodologia permitiu que os alunos se envolvessem ativamente nos debates, refletissem sobre as situações de violência em suas vidas e compreendessem melhor as alternativas pacíficas para resolver conflitos.

Na escola com maior apoio institucional, o impacto foi mais significativo, com os alunos demonstrando maior empatia, respeito pelos colegas e maior capacidade de lidar com situações de violência. Já na escola que apresentou desafios foram maiores, foi possível estabelecer um vínculo com os alunos, embora a dinâmica tenha sido prejudicada.

Em ambas as escolas, os participantes tiveram a oportunidade de refletir sobre as diferentes formas de violência e aprenderam sobre as maneiras de lidar com elas, contribuindo para um ambiente escolar mais seguro e saudável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. et al. **Cotidiano das escolas**: entre violência. Brasília: Unesco, Ministério da Educação, Observatório de Violências nas Escolas, 2006. 403 p.

ALMEIDA, S. L. de. **Racismo estrutural**. - São Paulo: Jandaíra, 2019. 256 p.

BARBOSA, R. R. da S.; SILVA, C. S. da; SOUSA, A. A. P. Vozes que ecoam: racismo, violência e saúde da população negra. **Revista Katálysis**, [S.L.], v. 24, n. 2, p. 353-363, ago. 2021. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0259.2021.e77967>. Acesso em: 01 mar. 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Gabinete do Ministro. Portaria nº 2.446. 11 de nov. de 2014.

BRITTO, É. S. S.; MAFRA, J. F. Violências entre pares no contexto escolar: razões e enfrentamentos. **Dialogia**, [S.L.], n. 32, p. 165-182, 31 ago. 2019. University Nove de Julho. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5585/dialogia.n32.14323>. Acesso em: 09 mar. 2024.

CANTUÁRIO, V. A. P.; ALVES, M. F. da S.. Do racismo na escola a uma escola contra o racismo: reflexões a respeito do cenário brasileiro. **Revista Educação e Emancipação**, [S.L.], v. 14, n. 2, p. 506, 8 jul. 2021. Universidade Federal do Maranhão. Disponível em: <https://doi.org/10.18764/2358-4319.v14n2p506-534>. Acesso em: 8 mar. 2024.

FERREIRA, C. L. S.; CÔRTES, M. C. J. W.; GONTIJO, E. D. Promoção dos direitos da criança e prevenção de maus tratos infantis. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 3997–4008, nov. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320182411.04352018>. Acesso em: 8 out. 2023.

FREIRE, A. N.; AIRES, J. S. A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 16, n. 1, p. 55–60, jan. 2012. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572012000100006>. Acesso em: 8 out. 2023.

JESUS, F. B. de. et al. Vulnerabilidade na adolescência: a experiência e expressão do adolescente. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 32, n. 2, p. 13 359–367, jun. 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472011000200021>. Acesso em: 9 out. 2023.

LIMA, C. C. O. DE J. et al. Associação entre a violência intrafamiliar experienciada e transtorno mental comum em adolescentes. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 36, p. eAPE02391, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2023AO02391>. Acesso em: 8 out. 2023.

MOREIRA, A. et al. Percepções dos adolescentes sobre a violência em um assentamento rural: uma análise qualitativa. **Saúde em Debate**, v. 42, n. spe4, p. 95–106, dez. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S407>. Acesso em: 8 out. 2023.

NUNES, A. J.; SALES, M. C. V. Violência contra crianças no cenário brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 3, p. 871–880, mar. 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015213.08182014>. Acesso em: 8 out. 2023.

RAMOS, F. P.; NOVO, H. A. Mídia, violência e alteridade: um estudo de caso. **Estudos de Psicologia** (Natal), v. 8, n. 3, p. 491–497, set. 2003. Acesso em: 10 mar. 2024.

SACRAMENTO, L. de T. e; REZENDE, M. M. Violências: lembrando alguns conceitos. **Aletheia**, Canoas, n. 24, p. 95-104, dez. 2006. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-03942006000300009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 12 out. 2023.

SAMPAIO, J. et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299–1311, 2014.

SCHREIBER, F. C. de C.; ANTUNES, M. C. Cyberbullying: do virtual ao psicológico. **Bol. - Acad. Paul. Psicol**., São Paulo , v. 35, n. 88, p. 109-125, jan. 2015 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-711X2015000100008&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SERRÃO, M.; BALEEIRO. M. C. **Aprendendo a ser e conviver**. 2º ed. São Paulo: FTD, 1999. 382p.

SILVA, M. M. da; SILVA, J. W. de S.; SILVA, R. A. da. Cenas de racismo na escola: discursos dos/as jovens do sertão do pajeú. **Revista Elo – Diálogos em Extensão**, [S.L.], v. 12, n. 5, p. 1-14, 08 fev. 2023. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21284/elo.v12i.14988>. Acesso em: 8 mar. 2024.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Psicologia em extensão [livro eletrônico] : práticas exitosas da curricularização da extensão em graduação de psicologia : volume 2 volume 2 / organização Gabriel Arruda Burani. -- Cariacica, ES : Editora Manual, 2025.
PDF

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-83121-04-2

1. Ensino superior 2. Extensão universitária 3. Psicologia 4. Psicologia - Estudo e ensino I. Burani, Gabriel Arruda.

25-273167 CDD-150

Índices para catálogo sistemático:

1. Psicologia 150

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Obra publicada em abril de 2025

Direção Editorial Afonso Henrique Souza de Assis

Diagramação Frederico Godoy

Revisão Cintia Campos

Capa Camila Carmo Duarte

Organização Gabriel Arruda Burani

Autores Ana Beatriz Rodrigues Queiroz
Ana Carolina Galvão Araújo
Ana Laura Costa E Silva
Angela Carla Leandro Vieira Dos Santos
Angela Carla Leandro Dos Santos
Carolina Vianna Fernandes
Caroline Furtado Cruz
Diego Siqueira Inocêncio Alves
Eloisa Goes França
Felipe Borges Tulli
Gabriel De Oliveira Pereira

Giovanna Ribeiro Muller
Gustavo Valério De Albuquerque
Iasmin Tureli Martinho
Igor Santos De Moura
Ingrid Karoline Souza Da Silva
Isadora Sophia Rechinelli Freitas
Isis Maria Amaral Costa Matsuura
Iris Tureli Martinho
Jaqueline Aparecida De Almeida Ferreira
Jeferson De Oliveira Silva
Jeniffer Keith Camargo Queiroz
Juliana Milanês Camargo De Barros
Kelly Ida Maria Guaglio
Laiza Fernanda Dos Santos Silva
Lucas Bueno Bonfati
Maiara Domingues
Marcela De Camargo Jesus
Maria Júlia Nassif
Maria Julia De Meira
Maria Julya Da Silva Pawuk
Marielle Da Silva Reis Leite
Mateus Alberto Costa De Medeiros
Mateus De Matos Paulino
Mateus Domingues Vincentin
Paloma Aparecida Ferreira Silva
Rafaela Aparecida De Camargo Silva
Sandra Rodrigues Da Silva
Sidnei José Machado De Andrade
Thainara Corrêa Mariano Momberg
Vitória Letícia Silva Monteiro
Yudi Suda Moura
Yves Ferreira De Oliveira